

Zootecnia

## **Influência do sistema de produção de carne sobre o rendimento de carcaça em bovinos terminados em confinamento**

BARBARA REZENDE VIEIRA PEREIRA - 10º módulo de Zootecnia, UFLA, iniciação científica voluntária

Sanya Maia Pereira Rocha - 10º módulo de Zootecnia - UFLA

Richardson Antonio de Carvalho Torres - Mestrando do programa de Pós-graduação UFLA

Gabriel Rodrigues Neiva - Mestrando, Programa de Pós Graduação em Zootecnia da UFLA

Mateus Pies Gionbelli - Docente no Programa de Graduação em Zootecnia da UFLA

Tathyane Ramalho Santos Gionbelli - Docente no Programa de Graduação em Zootecnia da UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

A produção de carne bovina no Brasil envolve diferentes sistemas, que variam desde modelos intensivos até sistemas convencionais e mistos. A compreensão do desempenho e das características de carcaça entre animais de origens genéticas e produtivas distintas é essencial para orientar estratégias de produção e agregar valor ao produto final. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o peso final, o peso de carcaça e o rendimento de carcaça em bovinos provenientes de diferentes sistemas de produção de carne. O experimento foi conduzido com 96 animais representando quatro sistemas distintos: Angus castrados, utilizados em sistemas intensivos e referência para qualidade da carne; Nelore não castrados, representando o sistema convencional e referência da pecuária de corte nacional; Holandeses castrados, oriundos de sistemas exclusivamente leiteiros, utilizados para comparação com tipos tradicionais de carne; e cruzados de origem leiteira não castrados, representando sistemas mistos de produção. Os animais, com peso inicial médio de  $195 \pm 17,45$  kg, foram blocados por peso, alocados em baias coletivas e alimentados em três fases: recria 1, recria 2 e terminação (com 85, 118 e 74 dias de duração cada, respectivamente), com dietas formuladas à base de silagem de milho, milho grão (moído e reidratado), farelo de soja, DDGS, ureia e núcleo mineral. O delineamento foi em blocos casualizados, considerando o sistema de produção como fator principal e o peso inicial como covariável, sendo as baias a unidade experimental. Foram realizadas pesagens, e abates em momentos estratégicos para avaliação do desempenho e das características de carcaça. estatísticas foram declaradas quando  $P$  menor igual 0,05. Os resultados mostraram que não houve efeito significativo dos grupos genéticos sobre o peso final e peso de carcaça ( $P$  maior igual 0,29). No entanto, observou-se diferença significativa para o rendimento de carcaça ( $P < 0,01$ ), sendo os animais Holandeses inferiores (53%), enquanto Nelore (57%) e Angus (57%) apresentaram maiores valores e os mestiços mostraram desempenho intermediário (56%). Esses achados indicam que, mesmo na ausência de diferenças para peso final e carcaça, o rendimento pode ser influenciado pelo grupo genético, reforçando a importância de considerar não apenas o desempenho produtivo, mas também a eficiência no aproveitamento da carcaça ao definir estratégias de produção de carne.

Palavras-Chave: Características de carcaça, Desempenho animal, Eficiência produtiva.

Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG, processos APQ-04181-22, APQ-04519-22 e BPD-00215-22), do Conselho Nacional de

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, processos 311660/2023-1 e 405167/2024-5) e

Coordenação de Aperfe

Link do pitch: <https://youtu.be/1WaS9d-73Ps?si=rxAKyjG4RDVUOx02>

Sessão: 4

Número pôster: 213

Identificador deste resumo: 6452-19-5445

novembro de 2025